

## **Chegamos ao final de uma semana histórica para o mercado financeiro mundial**

Todos os mercados financeiros ao redor do mundo sofreram muito. No Brasil o impacto foi ainda maior e quem mais sofreu foi o mercado de ações. Para se ter uma ideia, no ponto mínimo do Ibovespa atingido em 12/03 (68.488 pontos) a queda semanal atingiu 30,11%. Nesta sexta-feira dia 13/03, o Ibovespa mostrou recuperação e fechou a 82.631 pontos, reduzindo a queda semanal para 15,68%.

Ao Corona Vírus foram se sucedendo outras crises, como a crise da OPEP que forçou uma queda de mais de 40% no preço do petróleo desde 06/03 e no cenário doméstico uma nova fase da crise política deflagrada com a rejeição pelo Congresso do veto presidencial ao BPC.

Muita crise em um mesmo momento, com uma potencializando a outra. Ficou muito difícil projetar um cenário de taxa de crescimento de PIB, juros e câmbio para o curto prazo. As variáveis, os preços relativos de ativos, bens, commodities, todos saíram do lugar. A recuperação quando houver se dará em novas bases.

Aos poucos certamente as coisas voltarão à normalidade. Acreditamos que para acomodar a volatilidade gerada ainda teremos muitos dias de oscilações para cima e para baixo ao sabor das notícias.

Mas a volta à normalidade ainda que em outras bases, acontecerá. Como exemplo, informações vindas da China (foco inicial do vírus) mostram que a economia começa a funcionar de forma mais normal, uma vez que a transmissão do vírus parece ter sido controlada.

## **A JANELA DE OPORTUNIDADES SE ABRIU UM POUCO MAIS**

Conforme qualquer manual de investimentos em ações, deve-se comprar na baixa, quando os preços caem. Acertar o ponto ótimo é muito difícil, mas podemos afirmar que estamos em região de compra. Nos preços atuais das ações pode-se verificar desvalorizações no curto prazo, mas um potencial de retorno excelente nos próximos 3 a 5 anos.

Esse mesmo racional vale para quem já está posicionado e viu suas ações se desvalorizarem na semana. Deve-se reavaliar o investimento vislumbrando retornos em 3 a 5 anos e eventualmente aumentar a exposição em ações caso o perfil de investimentos permita.

## **A ESTRATÉGIA DA RIO VERDE**

Assim como na semana passada, continuamos a fazer um re-balanceamento da carteira, concentrando recursos/aumentando a posição naquelas ações que temos mais convicção no modelo de investimento e que sejam menos impactadas por toda a crise.

Já vivemos esse cenário outras vezes e temos certeza de que quando a recuperação se configurar, nossa velocidade de recuperação será mais rápida.

Nesse processo de queda, houve pouca diferenciação: todas as ações caíram e muito. Em alguns casos, vemos por exemplo ações negociadas a preços equivalentes ao caixa da companhia. Outras companhias negociadas a um indicador P/L de 4X. Identificamos também ações que com a queda passaram a ser negociadas com indicador dividend yield acima de 10% para esse ano. São oportunidades que não podem ser deixadas de lado.